

Código Coleção:	0196L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Em O MUNDO DOS LIVROS, Bia Bedran sintetiza a história das origens do objeto que tem sido, por vários séculos, o suporte da memória da humanidade, do conhecimento sistematizado e da arte da palavra: o livro. Com notável capacidade de síntese, a autora narra as origens da representação, nas pinturas rupestres, a invenção da escrita alfabética, e, na sequência, a evolução dos suportes e técnicas de escrita até chegar à prensa de Gutenberg, no século XV. No panorama proposto pelo texto verbal, as ilustrações de Alexandre Rampazo acompanham o percurso narrativo a partir da percepção de uma personagem central que viaja pela história dos livros através de um livro. Para conceber essa metanarrativa, o ilustrador representou a garota protagonista, o livro e alguns signos não verbais em cores, basicamente o vermelho e o azul, ao passo que os temas da viagem imaginária foram elaborados com desenhos em grafite, empregando uma combinação de variadas técnicas de hachuras e grisês. Nesse trajeto pela história do livro, destacam-se as digressões em que Bedran faz referência a personagens e enredos de clássicos da literatura brasileira e universal.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
É preciso destacar que predomina no texto a função referencial com a finalidade de informar os marcos históricos da evolução dos suportes da escrita. Nessa tarefa, a autora emprega na prosa uma linguagem simples e acessível, com destaque para o estabelecimento da interlocução, isto é, do diálogo com o leitor: [Você pode escolher em qual história você quer acreditar e, mais ainda, qual aventura você mais deseja viver nessa vida! (p. 22)]. Tal interlocução acaba alcançando a metalinguagem, pois a autora comenta a própria feitura da obra com o leitor: [...enquanto pensava o que escrever neste livro que agora você lê (p. 36)]. A partir da página 25, a narrativa mergulha em exemplos de personagens e enredos de clássicos da prosa da ficção, como exemplos do encantamento que um livro oferece, e nesses segmentos a linguagem necessariamente ganha dimensão conotativa: [(...) Quixote acabava sempre com os ossos moídos de tanto apanhar em suas aventuras (p. 25)]; [E querer ler tudo sobre a viagem de Peter Pan, Wendy e a fada Sininho para a Terra do Nunca com o pó de Pirlimpimpim, e depois aterrissar no Sítio do Pica-Pau Amarelo para viver um faz de conta espetacular com a boneca de pano Emília (p. 30)]; [E mergulhar com um bando de crianças muito espertas, ao lado do professor Eisenstein e do capitão Gordon no navio Argo, onde elas inventam uma língua estranha para vencer o monstro marinho, dizendo assim: Shum Shum Gumilastikum, Eni Beni Alubeni Wana Tai Susura Teni! (p. 33)]; [o soldadinho acaba sendo atirado à lareira junto com a bailarina! No dia seguinte, quando a criada tira as cinzas, ainda encontra um coraçãozinho de chumbo com uma lanterna brilhante... (p. 34)], entre outros exemplos. Nos excertos referidos acima, podemos identificar as figuras em que se pautam os próprios romances que a autora convida à baila da consecução da obra. Assim, ocorre a metáfora e a hipérbole na citação de Dom Quixote, a prosopopeia na referência à boneca Emília, ou ainda a metonímia no desfecho do Soldadinho de Chumbo. Mas essas conotações não têm origem na própria feitura do texto, pois são parafraseados ou resumidos dos romances. O único segmento em que a literariedade é originalmente observada na obra encontra-se na introdução, que estabelece um processo de personificação do livro, por meio do qual o objeto é comparado ao desenvolvimento dos seres vivos: [Livros têm vida própria. Nasceram, se desenvolvem com o passar do tempo, são muitas vezes incompreendidos antes de serem admirados e envelhecem, mas só se acabam por fora (p. 10)]. Somam-se a esse exemplo, as demais metáforas e comparações que visam a criar imagens valorativas do universo da leitura: [No mundo dos livros está tudo conectado. Um fio puxa o outro, costurando uma grande rede de palavras. Um único livro é um mar de ideias. Imagine então uma biblioteca! É um oceano imenso para você mergulhar e se aventurar pelas surpresas e pelos encantamentos das histórias. Elas pulam dos livros direto para a sua imaginação, e logo se forma um grande enredo onde os personagens conversam animadamente uns com os outros e ganham vida (p. 10-11)].] No mais, predomina a narrativa referencial sobre a evolução dos suportes da escrita.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O ilustrador decidiu representar a história do surgimento do livro a partir da ótica de uma personagem-leitora. Desse modo, o texto visual erige-se sob a	

metalinguagem, pois tal personagem é colocada no quadro na condição de leitora do próprio texto que se desenvolve na obra. Para demarcar a realidade dessa leitora representada e a realidade do conteúdo lido, isto é, a representação mental da história que está sendo lida, Rampazo trabalhou com o desenho colorido em oposição ao desenho com grafite. A leitora, o livro e alguns signos visuais que simbolizam os gatilhos da imaginação são coloridos, ao passo que o conteúdo imaginado a partir do texto lido mantém-se nas gradações de cinza. Essa foi uma boa saída estética, que possibilita uma identificação maior do público da categoria com o conteúdo referencial do texto verbal.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A questão central sobre a obra e o tratamento do tema é que o texto resulta menos literário que didático. Embora a linguagem seja adequada para narrar ao leitor da categoria os principais marcos históricos da evolução dos suportes da escrita, a função primordial do texto não é a poética. A dimensão conotativa no texto está a serviço da exemplificação ou da persuasão no intuito de argumentar a respeito da importância do livro, do prazer e do conhecimento que este objeto pode oferecer a quem decide desvendá-lo. Nesse sentido, os temas DIVERSÃO E AVENTURA, além da evidente abordagem referencial, revestem-se sobretudo de função conativa ou apelativa, visto que a ênfase da enunciação fixa-se no interlocutor, isto é, em persuadir o leitor sobre o valor dos livros. Não se trata, portanto, de uma obra cuja linguagem seja eminentemente literária.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

1.5.1 No posfácio há uma seção nomeada SAIBA MAIS que oferece mais informações sobre tópicos temáticos do livro (pinturas rupestres, alfabeto e papel). Também no posfácio foram dispostas as minibiografias da autora e do ilustrado, o que contempla a exigência do item.

1.5.2 A diagramação apresenta um design contemporâneo; as ilustrações ocupam criativamente o espaço, que tem mancha gráfica de página inteira, mas sem concorrer com os blocos dedicados ao texto verbal, o qual dialoga coerentemente com as imagens.

1.5.3 A capa introduz a concepção trabalhada em todo o projeto ao colocar em primeiro plano o desenho da garota leitora, destacando o contraste entre os cabelos azuis e a capa vermelha do livro que se encontra nas mãos dela, além de outros detalhes em vermelho (as listras da blusa e as maçãs do rosto). Do livro representado, brotam alguns signos visuais coloridos que simbolizam a imaginação e também alguns desenhos em grafite, os quais fazem alusão a personagens e enredos da literatura universal tomados de exemplo no texto da autora. Na contracapa há o desenho do quarto da personagem, no qual se encontra uma estante repleta de livros, em frente da qual a garota também foi disposta. Nesse espaço, ocupando o quartil inferior direito, há uma mancha cor-de-rosa, com grau de transparência, onde foi disposta uma sinopse do livro. Enfim, o conjunto de capa/contracapa é harmonioso e tem estilo convidativo para crianças que caminham para a última fase da infância.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Este edital concerne a obras literárias e, embora a obra O MUNDO DOS LIVROS seja de notável qualidade, tanto no texto verbal quanto nas ilustrações, trata-se de um livro de cunho informativo, adequado para material paradidático. Desse modo, compreende-se que o tema /diversão e aventura/ diz respeito a uma viagem pelos marcos históricos da escrita, mas não um enredo que figure tais temas pelos meandros da ficção. Em suma, o texto visa a organizar informações sobre a evolução da escrita e de seus suportes, destacando a proeminência do livro como fiel depositário da linguagem escrita através da História. Ainda que os exemplos mobilizados se alicercem na literatura e que a introdução estabeleça metáforas e comparações a partir do objeto-tema, o

texto, na estrutura compositiva, não é uma obra de gênero literário, tanto no que diz respeito aos gêneros tradicionais quanto aos textos de ruptura. Destaque-se ainda que não se observam na obra as características de forma e conteúdo que definem canonicamente o gênero Memórias, que se trata de uma narrativa pautada em lembranças pessoais que se revestem de literariedade. Ainda que, a partir da página 25, se façam referências afetivas a clássicos da literatura universal, notadamente os infantojuvenis [...e depois aterrisar no Sítio do Pica-Pau amarelo para viver um faz de conta espetacular com a boneca Emília...(p.30)] , a não utilização da primeira pessoa deixa subentendida a personalidade dos relatos, que só assumem efetivamente caráter memorialístico com a revelação da autora-narradora ao final das citações, à página 36: [As histórias que citei ocupam apenas um palmo e meio da estante.] Conclui-se que a finalidade primordial da obra em questão é pragmática e informativa/referencial, e não poética/ ficcional, o que a faz estar fora dos parâmetros estabelecidos para o presente Programa de seleção de obras literárias.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente

A introdução do material de apoio explicita que as atividades propostas referem-se à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, isto é, uma sensibilização sobre a importância da leitura e estímulos para a formação de jovens leitores (p. 2). Assim, está claro que as atividades contextualizadas e propostas, que inclusive contemplam a interdisciplinaridade (p. 7-10), dizem respeito a aspectos generalizantes da leitura, e não à fruição específica de uma obra literária. Tal fato se dá porque a obra O MUNDO DOS LIVROS têm justamente caráter didático, sobretudo no sentido de sensibilizar leitores e convidá-los a descobrir os livros.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

A presente obra não apresenta material para professores de língua e literatura.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O material de apoio ao professor apresenta sugestões de atividades para interlocução da obra com as Artes (pintura rupestre e papel machê), com a Matemática (pesquisa de hábitos de leitura) e com as Ciências da Natureza (história e usos do papel).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A presente obra não apresenta tutorial para professores.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Conforme se explicitou nas análises, a obra não configura texto literário, pois tem função primordialmente pragmática, informativa e referencial. Portanto, O MUNDO DOS LIVROS, apesar de ter conteúdo e qualidade editorial adequados para a categoria, não contempla as exigências estabelecidas por este edital de obras literárias. Corroborar a visão aqui sustentada o fato de a obra ter recebido, em 2016, o terceiro lugar no Prêmio Jabuti, na categoria "DIDÁTICO/ PARADIDÁTICO".	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada

Tendo em vista que a obra em questão não atende os requisitos do edital, o material extra está também necessariamente reprovado.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 13:55